

SAÚDE EM CENA: TRABALHO EDUCATIVO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Julia Carvalho Mergár¹, Adriana Nunes Morais Partelli²

Saúde

Em que consiste a prática a ser relatada

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, é uma política que integra educação e saúde, visando o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública (Brasil, 2011). Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão Saúde em Cena em uma escola municipal de São Mateus/ES, envolvendo alunos do 1º ao 9º ano, além de docentes, pesquisadores e voluntários. A ação tem como característica central o uso de metodologias lúdicas e participativas, como encenações teatrais, oficinas, palestras e recursos digitais, com foco em temas como saúde ambiental, alimentação saudável, cultura de paz, direitos humanos e saúde bucal. Dessa forma, o projeto busca não apenas ampliar o conhecimento em saúde, mas também estimular a adoção de hábitos saudáveis e conscientes, promovendo impacto positivo no comportamento de crianças e adolescentes.

Metodologia

Foram realizadas intervenções de educação em saúde em uma escola pública de ensino fundamental em São Mateus/ES. As atividades ocorreram duas vezes por semana, durante um mês, envolvendo turmas do 1º ao 9º ano. A metodologia incluiu dois momentos principais: inicialmente, a apresentação do tema com narrativas, vídeos e imagens; em seguida, a aplicação de jogos, dinâmicas e exercícios práticos, adaptados à faixa etária. Participaram pesquisadores, voluntários e cerca de 448 alunos, com atividades estruturadas de forma interativa. Os dados foram produzidos a partir da observação direta da participação dos estudantes, dos registros em relatórios de campo e do desempenho nas atividades propostas. A análise foi realizada de forma descritiva e formativa, considerando o grau de engajamento, a compreensão dos conteúdos trabalhados e a interação entre os alunos, permitindo ajustes contínuos ao longo do processo. Essa prática reflete o papel da extensão universitária na

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ana.mergar@edu.ufes.br;

² Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, adrianamoraes@hotmail.com.

formação dos estudantes de saúde, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais e desenvolvendo senso crítico e responsabilidade social (Brito et al., 2021).



Figura 1 – Ação com tema alimentação saudável, São Mateus, ES.



Figura 2 – Ação com tema higiene e saúde bucal. São Mateus, ES.

Discussão e Resultados alcançados

As ações envolveram 448 alunos, que demonstraram interesse e engajamento nas atividades, confirmando o objetivo do projeto de promover saúde de forma lúdica e participativa. No eixo saúde ambiental, foram abordados hábitos do mosquito *Aedes aegypti*, prevenção da dengue e eliminação de criadouros. Em cultura de paz e direitos humanos, discutiu-se convivência pacífica e respeito à diversidade, com jogos e reflexões. Em alimentação saudável, foram trabalhados grupos alimentares, pirâmide alimentar e importância da hidratação. A abordagem lúdica facilitou a fixação do conteúdo e promoveu protagonismo estudantil, corroborando estudos que apontam o lúdico como ferramenta pedagógica eficaz na educação em saúde (Callou et al., 2020). Além disso, o projeto reforçou a importância da articulação intersetorial entre educação e saúde, considerada uma das potencialidades do PSE para a promoção da saúde infantil (Rumor et al., 2023). Esses resultados mostram a relevância acadêmica e social do projeto, ao mesmo tempo em que apontam para a possibilidade de replicação da metodologia em outras instituições escolares e comunidades, ampliando o impacto da extensão universitária.

O que se aprendeu com a experiência

O projeto Saúde em Cena fortaleceu vínculos entre escola e comunidade, promovendo uma sociedade mais consciente e saudável. A prática de educação em saúde contribuiu para a formação acadêmica, permitindo a aplicação prática de conhecimentos e o desenvolvimento de competências como comunicação e empatia. Evidenciou-se a importância de metodologias lúdicas como estratégia eficaz na promoção da saúde, além de destacar desafios e potencialidades para ações futuras. A vivência ainda reafirmou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que o tripé universitário potencializa a formação crítica do estudante e amplia a função social da universidade, ao transformar conhecimento acadêmico em benefício concreto para a comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE: Programa de Saúde na Escola** [Internet]. Brasília: MS; 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

BRITO, H. R. do N. G. et al. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 29895–29918, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-622. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-622>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CALLOU, S. C. D. S. et al. **Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, p. 13041–13048, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-133. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17022>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RUMOR, P. C. F. et al. **Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. Saúde em Debate**, v. 46, especial 3, p. 116-128, nov. 2023. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7607>. Acesso em: 16 ago. 2025.